

Vila Olímpia

CONSUMER MAGAZINE



TRABALHO

*Dá certo
namorar um
companheiro
de escritório?*

ECONOMIA

*Ainda dá tempo
de reorganizar
as finanças da
sua família*

LAZER

*Os melhores pontos
de São Paulo para
um programinha de
final de semana*

SUZY

RÊGO

*Visão de mundo,
simpatia e versatilidade
em um só pacote*



INAUGURAMOS UM GUIA DE IMÓVEIS, CONFIRA!

ÓCULOS DE SOL . BLAVING . EFEITO SANFONA . VITRINE

ESTOU ENDIVIDADO. E AGORA?

*COMO AGIR QUANDO É PRECISO
REPLANEJAR AS FINANÇAS DA FAMÍLIA*

POR **JOSÉ MÁRIO CARVALHO DOS SANTOS - CLÍNICA DE FINANÇAS**

A situação econômico-financeira do brasileiro melhorou muito nas últimas décadas. O Plano Real foi o divisor de águas entre uma época de inflação galopante e a entrada do país no rol das nações com economia estável. O ganho real nos salários propiciou uma folga financeira às famílias brasileiras. Porém, o despreparo da população para 'essa nova realidade está produzindo efeitos trágicos. Maus hábitos financeiros, desconhecimento sobre fundamentos de Economia e Finanças, consumo represado e um voraz interesse do mercado sobre a renda adicional das famílias: essa é a receita para a situação que vivemos atualmente. A Pesquisa Nacional sobre o Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio detectou que 62,5% das famílias brasileiras possuíam alguma dívida (agosto/2011), 24,4% delas afirmaram que estão em atraso e 8% disseram que não conseguirão pagar o que devem. O problema está na cultura do brasileiro: não sabemos planejar, e dificilmente fazemos um orçamento doméstico. Este é o estopim do verdadeiro estado de calamidade em que nos encontramos.

A época que atravessamos é própria para analisarmos uma questão importantíssima: quando começar o planejamento para o período "final de ano/férias/início das aulas"? Na verdade, o ideal seria que essa planificação já estivesse pronta, e funcionando. Mas sabemos que, culturalmente, o brasileiro não se importa com isso. Então, vêm as consequências: a pior delas, sem dúvida, é o ciclo "endividamento/tomada de dinheiro no banco", seja na forma de lançar mão do limite do cheque especial, ou então a mais terrível, de efeitos mais danosos: pagar o valor mínimo da fatura do cartão de

crédito e rolar o restante no rotativo.

Como é difícil encontrarmos alguma família que já faça esse tipo de controle, a recomendação é sempre a mesma: comece já! Tudo na vida tem um início. Pode ser que em um primeiro momento o processo seja doloroso, com cortes e substituições de gastos. Mas é por uma boa causa, e você verá isso no desenrolar do processo. Há que se eleger prioridades e cada família tem as suas. As realidades são diversas. Feito o levantamento da situação, é hora de agir: nessa fase, o controle é fundamental. Evitar desatenções e não sair daquilo que foi planejado é indispensável.

Mas o que fazer quando se já está endividado? O primeiro passo é identificar para quem se deve. A seguir, definir prioridades: há certa



hierarquia no que concerne a quem pagar primeiro. É fundamental que a fatura de cartão de crédito esteja regularizada. Após isso, é hora de providenciar a cobertura do saldo devedor da conta de depósitos. Esses são os dois produtos com as taxas de juros mais altas do mercado financeiro. Feito isso, partese para as dívidas consideradas menos severas: financiamentos imobiliários e de automóveis, carnês diversos, etc. Lembre-se das prioridades de que falamos anteriormente, e não esqueça que – no caso de total desconhecimento sobre matemática financeira e assuntos correlatos – um profissional é indispensável para que não se corra o risco de efetuar algum pagamento indevido.

Evite, sempre que possível, compras a prazo. O financiamento impacta no futuro, uma variável que está fora do nosso controle: durante o período das prestações, não sabemos se estaremos empregados, com renda; não podemos afirmar que estaremos saudáveis e em condições de cumprir com nossas obrigações. Enfim, um terreno pantanoso. Após o saneamento financeiro, procure – na medida do possível – comprar apenas à vista.

Lembre-se da máxima que diz: “quem tem dinheiro faz o preço”.



Negocie, pesquise os melhores preços, exija descontos, faça valer o seu dinheiro. Se você não valorizá-lo, ninguém mais o fará. Na necessidade de ter que assumir algum financiamento, que seja para uma boa causa. Financiar consumo está fora de cogitação.

Os educadores financeiros e especialistas no assunto são unânimes em afirmar: elaborar um orçamento doméstico é um processo que tem que envolver toda a família. É preciso que cada integrante saiba qual a sua responsabilidade para alcançar o objetivo, que é o equilíbrio financeiro, com sobras para investimento. Esta parcela de poupança/investimento pode começar com 10% do total da renda familiar, e é desejável que atinja – nos melhores casos – 20%. Se houver margem para mais, melhor. Se você conseguir poupar um valor pequeno no início, não desanime: o começo normalmente é assim. Avance no compromisso de constituir um “colchão financeiro de segurança”. Havendo dificuldades, não hesite em consultar ou contratar um assessor financeiro: é um investimento que se paga, tranquilamente.

Nos Estados Unidos é comum famílias contratarem esse profissional quando nasce um filho. A finalidade é montar todo um processo que garanta os estudos e a saúde do pequeno, bem como uma eventual reserva financeira para começar sua vida profissional. Como se vê, uma visão bastante diferente da nossa.

Enfim, tudo é uma questão de “querer”. Não assuma compromissos do tipo “vou começar depois do Carnaval”, ou algo semelhante. Apenas faça! Senão isso se transforma em sentimento de culpa, frustração. O tempo corre contra quem deve: os juros não param. E jamais esqueça a regra de ouro para evitar consumismo: diante de uma gôndola de



supermercado, ou em uma compra qualquer, lembre-se de fazer as “três perguntas de ouro”:

Eu quero?

Eu posso?

Eu preciso?

Se alguma das alternativas receber um “não” como resposta, desista. Você não se arrependerá. O seu futuro, e o da sua família, agradecem.

E lembre-se: todo “milagre” é fruto de uma ação positiva. Faça!

Conduzida por profissionais qualificados, a Clínica de Finanças destina-se a todas aquelas pessoas e empresas que têm interesse em se relacionar de forma segura e abrangente com o dinheiro.
www.clinicadefinancas.com.br
clinica@clinicadefinancas.com.br

Chegou a melhor aposta para
sua empresa ganhar o jogo



**CARTÕES EM PVC
personalizados**

Agora na AlphaGraphics Vila Olímpia temos a tecnologia que produz sob demanda cartões coloridos personalizados em PVC. Você pode produzir crachás, cartões de fidelidade, cartões de controle de entrada usando a tecnologia de Tarja Magnética, Código de Barra e Chip Codificado.

Aposte suas fichas nessa novidade!

alphagraphics

increase your reach



ESTACIONAMENTO
PARA CLIENTES

Unidade Vila Olímpia
Rua Gomes de Carvalho 1629
Telefone: 3842 6366
vilaolimpia.alphagraphics.com.br



Unidade Faria Lima
Av. Brigadeiro Faria Lima 2941
Telefone: 3078 4900
fariailima.alphagraphics.com.br